

Seção: Ecologia Vegetal**DISSIMILARIDADE ENTRE O COMPONENTE ARBÓREO ADULTO E REGENERANTE DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA EM LAGES - SC**

Angélica DALLA ROSA(1)

André Luiz GUIDINI(2)

Manoela Drews de AGUIAR(2)

Ana Carolina da SILVA(2)

Pedro HIGUCHI(2)

A dissimilaridade entre o componente arbóreo adulto e o regenerante pode sugerir a intensidade das mudanças que a floresta passará no futuro já que, espera-se, que o componente arbóreo regenerante represente, ao menos em parte, o componente arbóreo adulto da próxima geração. Informações dessa natureza podem indicar um processo natural de mudanças sucessionais ou degradação. Assim, o objetivo do presente trabalho foi medir a dissimilaridade entre o componente arbóreo adulto e regenerante de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista Montana em Lages, SC. Para isso, foram alocadas 25 parcelas de 400m² cada, distribuídas em cinco transectos (20x100m) perpendiculares à borda da floresta, onde foram inventariados os indivíduos arbóreos adultos (DAP - diâmetro na altura do peito - maior ou igual a 5cm). Os indivíduos arbóreos regenerantes foram avaliados em sub-parcelas no interior de cada parcela de adultos, com tamanhos diferenciados em função da classe de altura dos regenerantes: i) Classe 1, plantas com altura entre 15cm e 1m, avaliadas em 5m²; ii) Classe 2, plantas com altura entre 1 e 3m, avaliadas em 10m², e; iii) Classe 3, plantas com altura maior que 3m e DAP menor que 5cm, avaliadas em 20m². Para o cálculo da dissimilaridade, por meio de matrizes de presença-ausência e abundância, utilizaram-se, respectivamente, os índices de Jaccard e Bray-Curtis. Os valores de dissimilaridade foram de 0,48 para Jaccard e 0,60 para Bray-Curtis, demonstrando maiores diferenças florístico-estruturais do que somente florísticas. As dissimilaridades podem ser explicadas, principalmente, pela diferença de riqueza entre os componentes, com 73 espécies no componente adulto e 44 no regenerante. Isso resultou em 33 espécies exclusivas no componente adulto e somente quatro no regenerativo. Limitações ambientais para o desenvolvimento em condições de sub-bosque, assim como interações ecológicas (e.g. herbivoria e competição), podem estar determinando os resultados encontrados.

Palavras-chave: regeneração, interações ecológicas, florística

Créditos de Financiamento:

(1) Universidade do Estado de Santa Catarina

Avenida Luiz de Camões, 2090, Caixa Postal 281, 88520-000, Lages, SC.

angelica.dalla.rosa@hotmail.com

(2) Departamento de Engenharia Florestal

Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages – SC, Brasil.